

INVASÕES

CNA: CONTRA AS INVASÕES E PELA PAZ NO CAMPO

Ao propor a criação de um Plano Nacional de Combate às Invasões, sob a coordenação do Ministério da Justiça, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), apela às autoridades competentes pela formulação e implementação de medidas preventivas para conter os crimes e a violência que caracterizam as invasões do MST, de forma a garantir paz a quem vive e trabalha no campo.

A violência que o MST promove no campo nada tem a ver com o trabalho sério e pacífico dos verdadeiros movimentos sociais. Nesse sentido, os produtores rurais reiteram que não são contra a execução de uma proposta de reforma agrária apresentada de forma pacífica, nos limites da lei, com prazos e metas

determinados.

Além de fornecer treinamento, cursos de capacitação tecnológica e serviços de saúde a muitas famílias que vivem nos assentamentos rurais, a CNA se orgulha de ter criado um Observatório das Desproteções Sociais no meio rural, para identificar carências e mostrar ao Poder Público a necessidade de oferecer condições para uma vida melhor àqueles que moram no interior do País.

Segundo dados do Banco Mundial, no meio rural estão os brasileiros mais pobres e desamparados. Dificilmente têm acesso a postos de saúde, vacinação para os filhos, escolas com avaliação do Ministério da Educação, atividades desportivas, programação de cultura ou lazer. Também não contam com

a proteção preventiva da polícia.

Não é essa, contudo, a pauta dos líderes do MST. A exemplo dos demais setores do crime organizado, segue desafiando as leis, a Justiça e as instâncias responsáveis pela segurança pública.

Invasão é crime. Não pode ser aceita ou tolerada. Ao Ministério da Justiça, que tem por missão promover a segurança pública, as garantias constitucionais e a cidadania, cumpre a responsabilidade institucional de evitar a continuidade das ações ilegais do MST, entidade comprometida com a intolerância e a violência.

O povo brasileiro, no campo e na cidade, merece paz para viver, trabalhar e produzir. Brasília, 15 de abril de 2010.
CNA 15/04/2010

INVASÃO DE TERRA 2

O texto abaixo foi reproduzido do Editorial do Jornal Gazeta de Alagoas, página A4 - edição de 16/04/2010

CONTRA O BRASIL

Em mais uma ação coordenada, o MST fechou rodovias e invadiu prefeituras em cidades do interior alagoano. É a reafirmação do uso político do que um dia foi chamado de movimento social.

Na verdade, o MST e semelhantes, ao longo dos anos, transformaram-se em braços políticos chefiados por caciques partidários e mobilizados em nome do poder e de dinheiro público.

A ameaça ao Estado Democrático de Direito cresceu com a chegada do PT ao governo

brasileiro. Infelizmente, o legítimo ato de mobilização na defesa de princípios e na luta pela reforma agrária virou outra coisa bem diferente.

O que se viu ontem em Alagoas foram cenas já tradicionais de violação ao direito de ir e vir, a depredação do patrimônio público e a intolerância que ameaça até a integridade física das pessoas.

A postura leniente e omissa dos órgãos que deveriam cuidar dessas questões é algo que eleva o grau de absurdo nessa quadra.

Nesse ambiente deletério à democracia surge o papel nada exemplar do Incra, que deveria atuar ao lado da lei e da ordem, mas apoia os movimentos na prática de delitos.

Enquanto o órgão oficial foge de sua missão para bancar a estrutura

daqueles que atentam contra a lei, os segmentos produtivos amargam os prejuízos que, no fim das contas, atingem os brasileiros de um modo geral.

O agronegócio brasileiro é um exemplo de eficiência, produção e geração de emprego e renda atestam números de institutos como IBGE e Confederação Nacional da Agricultura.

É com a produtividade do campo que o País bate recordes sucessivos de safra e pode ostentar resultados positivos na balança comercial.

Ainda assim, empresários e produtores rurais são insultados e tratados como marginais por gente do Incra, hoje tomado por militantes políticos, sem compromisso com um Brasil sério.